

3. DESAFIOS E SOLUÇÕES EM SAÚDE ESTÉTICA

CAPÍTULO 3.1

CÂNCER DE PELE: CASOS ACOMETIDOS PELA DOENÇA NO MUNICÍPIO DE CAÇADOR

Data de aceite: 02/10/2024

Aline Laeufer dos Santos

Acadêmica do Curso de Estética e Cosmética, Universidade Alto Vale do Rio do Peixe - UNIARP

Sally Douglas Narloch

Docente do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP

Área Temática: Desafios e Soluções em Saúde Estética.

Palavras-chave: Câncer de pele. Ultravioleta. Oncologia. Caçador SC.

Introdução: O Câncer de pele é o mais comum entre nós, seres humanos, apresentando duas variações: o câncer de pele não melanoma e o melanoma. E pode ser causada por fatores intrínsecos ou extrínsecos. **Objetivos:** Analisar os tipos de cânceres existentes e associar a doença aos casos obtidos no município, com base no relatório fornecido pela Secretaria de Saúde, com informações dos últimos 5 anos de registros de Câncer de Pele.

Metodologia: Os dados foram solicitados junto à secretaria de saúde do município. Caracteriza-se como revisão bibliográfica de artigos científicos, básica e quantitativa; pesquisa descritiva e método indutivo.

Resultados e discussão: Verificamos que os cânceres de pele mais registrados em Caçador nos últimos cinco anos foram de 41 diagnósticos para o Carcinoma in situ da pele, não especificada, CID D049, que geralmente é causado pela exposição prolongada ao sol, e acomete a maioria dos idosos, sendo caracterizadas por manchas com bordas irregulares e cobertas por crostas e avermelhadas. E outro tipo de

câncer de pele mais diagnosticado, com 40 registros foi a Neoplasia Maligna da Pele, não especificada, CID 44.9, caracterizado por um tumor de crescimento rápido e pode invadir tecidos vizinhos e ocasionar metástases; caracterizada por uma mancha escura de borda irregular. **Considerações finais:** A agricultura de Caçador está voltada para o cultivo de tomates e indústrias madeireiras. E maior parte dessas atividades há exposição direta ao sol, sem uso de filtros solares contra os raios UV. Num total de 106 solicitações entre os anos de 2018 a 2022, o ano em que houve maior número de registros, foi em 2019, mas não há informação específica que justifique a maior incidência neste ano. Contudo, podemos salientar sobre a importância de campanhas relacionadas ao presente assunto, a divulgação dessas informações é de grande relevância, pois impedem a progressividade da doença.

Instituições financiadoras/apoiadoras e agradecimentos: Agradecemos a Universidade do Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) e ao Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) pelo apoio e incentivo para desenvolver este projeto de pesquisa.